


aim usa

The United States Secretariat of the Alliance for International Monasticism

www.aim-usa.org

Volume 31 No. 1 2022

aim@aim-usa.org

Recherchez la paix

Seek Peace

Chèche lapè

Busca la paz

Nabad doon

Bariş Aramak

Ищите мира

Suche Frieden

Buscar la paz

ابتغِ السَّلام

Szukaj pokoju

Шукай миру

Neangan Damai





Deixo-vos a paz...

A equipe da AIM USA solicitou aos mosteiros que compartilhassem suas reflexões sobre a paz. Todas as respostas foram editadas pela equipe da AIM USA com a permissão dos autores.

Da Ucrânia

Enquanto escrevo esta reflexão sobre o tema da paz, as sirenes ecoam por todo o país. As explosões continuam uma após a outra...

Nesse contexto, enquanto nossas cidades vivem na expectativa de ataques de mísseis, você nos pergunta como imaginamos o caminho para a paz. Terroristas russos matam nossas crianças todos os dias, elas estão nos subsolos há dois meses, somente para conseguirem sobreviver... sem sol nem calor.

Você me pergunta como conseguimos manter a calma...

Não temos medo, porque o pior já aconteceu e está acontecendo. Não temos o menor medo por nossas vidas, mas estamos profundamente perturbadas por tantas vidas serem violentamente



Crédito da foto: Imaculada, Abadia da Conceição

Irmãs continuam diariamente escritório monástico e missa.

interrompidas, os inocentes, os pequenos, os torturados...

Vemos os rostos angustiados daqueles que conseguiram escapar, estão perdidos na incerteza do amanhã... não sabem como viver depois desta experiência violenta. Através de suas lágrimas, oferecemos-lhes um sorriso, garantimos-lhes que tudo o que sofreram acabou... Eles ficam surpresos que sorrimos, porque esqueceram como sorrir... Uma mulher me agradeceu pelo sorriso dizendo: “Eu sei que você sorri para nos ajudar, mas chora quando ninguém vê”...

Tudo o que podemos fazer é dar-lhes a oportunidade de viver e sorrir, ou pelo menos aliviar moderadamente sua dor pelo que perderam e oferecer a eles o que os invasores roubaram, para aceitar essa nova realidade. Nós os encorajamos a lamentar cada vítima desta guerra, mas ao mesmo tempo a se levantar e a servir aos outros.

Para São Bento, a paz não era apenas um estado afetivo, uma emoção agradável ou confortável. Sabemos que a paz sempre custa. Etimologicamente significa - diversidade entrelaçada. É como um plexo - o fruto de enfrentar as contradições juntos... é o resultado da luta. E estamos no processo desta grande luta pela paz e pela justiça.

No Prólogo 17, Bento incentiva os monges a “buscar a paz e segui-la”. Referindo-se ao texto de Efésios 2:14 pode-se dizer que a paz não é algo, mas é Alguém... não um estado do ser, mas a pessoa de Cristo e estamos em paz quando estamos Nele. Por isso, a Igreja, em cada Eucaristia, eleva a Hóstia e reza “Dona nobis pacem”.

Até certo ponto, experimentamos isso aceitando uma diversidade de pessoas aqui, que vêm de diferentes partes da Ucrânia, algumas falam russo, que antes da guerra tinham visões conflitantes sobre a vida e a política. Pobres e ricos... Ortodoxos e não crentes. Além disso, entre eles há um cidadão russo... Abrir nossas portas para todos não é fácil...

Mas muitas barreiras estão desmoronando por aqui. Muitas fronteiras foram apagadas e mesmo que as diferenças sociais não possam ser eliminadas, vivemos com serenidade.

Este é o nosso processo de paz, de acolher a todos e criar *koinonia* dentro da Igreja. Apoiar-se mutuamente através das tensões, que a diversidade cria, promovendo a boa organização e o diálogo construtivo.

Mas a paz também se baseia na justiça, isto é, em dar a cada um segundo as suas necessidades.

Bento não se distanciou, mas respondeu aos problemas e crises sociais de seu tempo, sejam eles políticos, sociais ou humanitários.

O que dá força interior agora é um forte sentido de comunhão.

Estar presente entre eles... não apenas lendo as notícias horríveis ou mantendo-se segura, afastando-se da situação, observando de longe...

Como comunidade beneditina, continuamos a rezar aqui em nosso próprio solo e, apesar dos constantes alarmes, nos esforçamos para acompanhar o ritmo da Liturgia das Horas. Os Salmos agora ressoam mais alto do que nunca e oramos não apenas com a boca, a mente e o coração, mas com todos os ossos, todo o ser clama por socorro e pela paz que só Deus pode oferecer.

Imploramos a paz não para nós mesmas, mas para aqueles que mais precisam: as crianças, os soldados que vigiam dia e noite para conter os ataques. Estamos fascinadas por sua resiliência e sua fé.

As experiências são diversas: por um lado, a busca ardente e zelosa da resposta de Deus a todo esse horror. Por outro lado, quando você procura por algo, você se torna vulnerável a cada palavra, você capta cada palavra como o ar para sua respiração.

E às vezes há uma sensação de que tudo é inútil e não faz sentido..., mas você continua cantando e seguindo as horas estabelecidas... a oração parece muito tensa e nem sempre em harmonia com o coração, porque há muita dor.

Acima do nosso oratório vive uma família de Mariupol, o som do nosso canto chega ao seu quarto. Um dia eles perguntaram se poderiam descer e ouvir o canto, se poderiam estar onde as irmãs cantam. Dá-lhes uma sensação de paz. Nada fora do comum - apenas o canto gregoriano.

Me. Klara Sviderska, OSB

Abadia da Imaculada Conceição, Ucrânia



A minha Paz vos dou. (Jo14,27)

Da Síria

Nossa fundação aqui na Síria leva o nome de “Nossa Senhora Fonte da Paz”. Reunimo-nos como irmãos e irmãs, cristãos e muçulmanos ou de outras religiões, em torno da figura de Maria (como podemos experimentar de forma muito tocante no santuário de Harissa, no Líbano) para nos voltarmos para Ela como aquela que é a fonte da verdadeira Paz, que é Cristo.

Neste nome, talvez, já esteja presente o significado mais profundo da presença de uma comunidade monástica em uma terra tão marcada pela guerra e desfigurada pela mentira: tornar-se um lugar onde Cristo pode novamente e sempre saciar a sede de vida da humanidade.

Não é por meio de nossos esforços de humanismo moderno, não é por sermos pessoas de mente aberta, iluminadas ou simples amantes das diferenças que podemos esperar a verdadeira paz para todos. Não bastam bons sentimentos, principalmente em uma situação de Mal tão profundo como vimos acontecer em nosso país.

A paz só pode vir da verdade, da verdade do homem, do seu destino, da sua dignidade e, portanto, de Cristo, que nos revela a verdadeira face do ser humano como Filho.

Este é o caminho que a vida monástica cisterciense nos ajuda a percorrer, mesmo com toda a nossa fragilidade e pecado; e é por isso que ser presença em um lugar onde há guerra e sofrimento é importante, além do que podemos fazer. Temos prova tangível disso no fato de que cada vez mais pessoas vêm à nossa hospedaria para encontrar paz, serenidade e força na oração.

Os sírios, após onze anos de guerra, desejam poder retornar a uma vida pacífica e digna, uma vida que ofereça esperança para seus filhos. Há áreas onde os combates continuam, mas mesmo onde os combates diretos terminaram, a destruição das infraestruturas, e ainda mais do tecido social e econômico, torna difícil esperar um futuro digno. Oitenta e cinco por cento da população está abaixo da linha da pobreza. Alguns estão literalmente morrendo de fome. Quando as guerras de certo tipo terminam, as máfias ganham força, estrangulando a existência dos mais pobres. Isso realmente põe a alma das pessoas à prova e, infelizmente, ainda hoje muitos, se tiverem oportunidade, deixam o país.

O que estamos fazendo em relação tudo isso? Por um lado, nada além do que São Bento e Santa Escolástica nos convidam há séculos a fazer: estar aqui, estáveis, “amantes do lugar” e de seu povo.

Mas com uma consciência nova, ou pelo menos despertada: isto é, com a consciência de que estes tempos verdadeiramente apocalípticos, de uma luta cada vez mais evidente entre o bem e o mal, nos desafiam a dar respostas “que nos tornem uma presença real e possível da paz”.

Fazemos isso através da oração, pensamento e trabalho.

Oração: não pode haver paz sem Deus. Tudo ao nosso redor pode mudar, mas no final vivemos a partir do que temos dentro de nós, não do que está ao nosso redor.” É nos ancorando na paz de Deus que podemos viver com um sorriso no rosto, apesar de tudo....

Pensamento: nossa primeira tarefa como monjas é ter uma visão, uma antropologia clara, fundada na criação e redenção da humanidade; o ensinamento de nossos padres cistercienses torna-se precioso para o caminho da fé e ilumina nossas mentes para discernir os acontecimentos

políticos, econômicos e sociais que manipulam e condicionam a vida da humanidade hoje. Queremos que o nosso mosteiro se torne cada vez mais um “lugar de visão”, partilhado com quem caminha conosco rumo ao Reino... E um lugar de formação humana e cristã, tão importante hoje.

Trabalho: embora nós também sejamos afetadas pela realidade que nos cerca, e não falem trabalho e cansaço, somos ainda e sempre pessoas afortunadas, a quem nada falta de essencial.

Não podemos deixar de cuidar

da pobreza que nos cerca, pobreza material, mas também pobreza espiritual. A paz precisa de uma certa serenidade de vida, por isso tentamos ajudar com pequenos projetos de trabalho (pequenos artesanatos para mulheres, compra de algumas vacas para jovens que depois de dez anos de serviço militar se encontram sem nada nas mãos, ajuda econômica para escola, universidade, doenças...)

Mas, apesar de tudo, trabalhamos com as mãos, “planejando” pequenas e grandes coisas para o futuro, apesar da nossa precariedade e da realidade que nos cerca. E isso também ajuda aqueles que nos conhecem, sustenta a esperança, faz florescer a beleza e a paz...

Madre Marta Luisa Fagnani, OCSO
Mosteiro Fonte da Paz, Síria



Irmãs do Mosteiro Fons Pacis

Crédito da foto: Fons Pacis Monastery

Apoie a Missão da AIM-USA

Teu apoio financeiro é muito apreciado!

AIM USA é uma organização 501 (c) 3. Todas as contribuições para AIM USA são dedutíveis de impostos conforme permitido por lei.

Por favor, faça cheques nominais para AIM USA.

Envie para: 345 East 9 St. Erie, PA 16503
ou use nossa conta PayPal

<https://www.aim-usa.org>



Deixo-vos a paz...

Da Nigéria

“É fácil para você pregar a paz, a misericórdia, o perdão e a tolerância quando você não esteve lá!”

Esta foi a explosão de raiva de um aspirante ao nosso mosteiro, que veio de uma dessas regiões com violência religiosa predominante. Ele ficou cara a cara com a morte; ele foi o único sobrevivente; o restante foi incendiado e queimado até a morte por extremistas islâmicos. ‘Se você estivesse lá, guardaria sua língua de falar de ‘misericórdia, amor aos inimigos e perdão’.

Durante uma de suas últimas conversas com os discípulos, Jesus disse: ‘Quando eu vos os enviei sem bolsa, mochila ou sandálias, faltou-vos alguma coisa? Os discípulos disseram: ‘Nada’. Disse-lhes Jesus, mas agora aquele que tem uma bolsa, leva-a, como também aquele que tem uma mochila; e quem não tiver uma espada, venda a capa para comprar uma.’ Então os discípulos disseram: ‘Senhor, aqui estão duas espadas’, Jesus disse-lhes: “É suficiente”. LC 22:35-38.

Então, na noite do ataque e prisão de Jesus, enquanto eles estavam no jardim, “Seus seguidores, vendo o que estava para acontecer, disseram: ‘Senhor, usaremos nossas espadas’? Jesus não disse não, ele não os deteve. Um dos discípulos de Jesus, entre os que carregavam espadas, foi em frente e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Então Jesus disse: “Basta” Lc.22:51. O ponto aqui é que, somente depois que a espada foi efetivamente usada, Jesus disse a seus discípulos que parassem, isso é o suficiente. A questão importante para aqueles que vivem em zonas problemáticas hoje é: o que é o suficiente? Quanta força colocada contra o agressor é suficiente? Quanto das espadas precisamos usar antes ou ao lado de nosso pedido de paz e dizer: É suficiente?

Há situações em que se pode pensar que o conceito de paz sem a espada é uma miragem. Por vários anos, nosso mosteiro estava sendo atacado repetidamente por bandidos armados. Durante essas operações, as armas eram geralmente disparadas aleatoriamente, mas nenhum monge foi atingido por balas. No entanto, esses foram momentos aterrorizantes para toda a comunidade. Após um desses ataques, nos sentamos como comunidade para discutir a questão e nos perguntar: “O que podemos fazer?” No final, decidimos pegar duas armas, o suficiente, apenas duas. Na próxima vez que os bandidos armados chegaram, os monges estavam prontos e responderam fogo com fogo. No final, dominamos a cena. Nós disparamos muitas rodadas de munição no céu escuro, todo o lugar brilhando com o fogo das armas, e os bandidos abandonaram seus planos e fugiram do mosteiro. O princípio das duas espadas ou duas armas não é uma péssima idéia posteriormente!

Nenhum lugar na Nigéria é seguro. Nosso presidente estava em seu estado natal, Katsina, cercado pelo poder e proteção militar quando, naquele momento, bandidos terroristas invadiram uma escola e sequestraram mais de 100 crianças e os arrastaram para a floresta. Em março deste ano, esses bandidos invadiram um mosteiro beneditino de clausura e saíram com três das jovens irmãs. Quando foram libertadas, as irmãs não tinham aparência humana. Para muitos, foi uma violação do santuário de Deus, que é o ataque final para um africano.

Nosso mosteiro é cercado por dois povos distintos. O povo EWU é formado parte por cristãos, parte por muçulmanos e parte pelos da religião nativa (adoração de Juju). O povo Agbede é predominantemente muçulmano, os não muçulmanos são principalmente não indígenas. No entanto, nosso relacionamento com os dois grupos é muito cordial. Nossa posição é ecumênica sem proselitismo. Todos são bem -vindos ao nosso mosteiro, independentemente do credo religioso. Há uma coexistência mútua, pois abraçamos tudo. Muçulmanos, cristãos, homens e mulheres trabalham juntos como uma família. As crianças celebram as festas cristãs e muçulmanas. Encontramos mulheres e homens muçulmanos orando na gruta de Nossa Senhora, em Ewu. Eles geralmente oram antes de começar o trabalho diário.



Crédito da foto: Mosteiro de São Bento

Irmão Peter Eghwrujakpor, OSB

Embora pareça ilusório, estamos sempre sonhando com a paz. É um apelo usualmente ouvido em orações na maioria das reuniões. Existem também algumas ações mútuas e comuns tomadas por diferentes grupos, com uma tentativa de promover a paz e a coexistência mútua. Um exemplo bonito e emocionante disso é a Liga das Mulheres Muçulmanas e Cristãs no norte da Nigéria. Sempre que há ameaças ou ataques violentos aos cristãos, as mulheres muçulmanas se reúnem e formam um anel, segurando as mãos umas das outras em torno dos cristãos que oram e os protegem de potenciais agressores. As mulheres cristãs fazem o mesmo pelas mulheres muçulmanas enquanto estão em oração. Existem muitas boas iniciativas para a paz neste país. Oramos a Deus e ouvirá o nosso pedido.

Irmão Peter Eghwrujakpor, OSB
Mosteiro de São Bento, Ewu, Nigéria

Benedict viu o mundo inteiro em um único raio de luz. (Diálogos)



A minha Paz vos dou. (Jo14,27)

Do México

Buscar a Justiça é Buscar a Paz.



Irmã Mariana Olivo Espinoza, OSB

Quero compartilhar com vocês duas realidades muito difíceis, que estamos vivenciando no México. Escolho estas, porque acompanho grupos em minha cidade, que procuram seus parentes desaparecidos; assim como as famílias que perderam um membro por feminicídio. Estou mais familiarizada com esses dois tipos de violência. Não quero ignorar as realidades dos migrantes, a grave desigualdade econômica, a violência que os

cartéis de drogas continuam exercendo, a crise ecológica resultante das indústrias responsáveis por projetos de extração e desapropriação de terras, a grave crise de depressão e suicídios entre os jovens derivados do COVID dentre muitas realidades.

Por um lado, a crise de desaparecimentos forçados, que prevaleceu no México desde a chamada Guerra Suja dos anos 70 e 80, se intensificou na recente “Guerra às Drogas” de 2006 a 2012. Como resultado dessa guerra, grupos organizados procuram por mais de 100.000 de seus familiares, muitos dos quais desapareceram. Mas de acordo com números oficiais, os próprios grupos falam de mais de 100.000 desaparecidos. Alguns restos mortais dos desaparecidos foram encontrados recentemente nas muitas sepulturas clandestinas e territórios de extermínio espalhados por todo o país.

A outra realidade refere-se ao aumento dos feminicídios. Só este ano, já 227 meninas e mulheres jovens foram assassinadas no México, na maioria das vezes, por alguém próximo da família, frequentemente por seus parceiros ou ex-parceiros. Recentemente, a busca e descoberta de uma jovem (Debhani) em Monterrey, Nuevo León, cidade que fica a apenas 4 horas do mosteiro, recebeu muita publicidade. Um efeito colateral alarmante desse caso foi o fato de que, como resultado da busca por essa jovem, foram encontrados os corpos de outras cinco meninas, três das quais não haviam sido oficialmente consideradas como desaparecidas. Podemos deduzir a partir disso, que os números dos feminicídios começam a não refletir a verdadeira realidade.

Desejar ardentemente a paz em meu país significa trabalhar ativamente com as famílias que procuram pessoas desaparecidas, para que seus corações possam descansar, sabendo onde estão seus filhos e filhas. Significa também trabalhar para melhorar os processos judiciais, para que sejam executados por autoridades com integridade, de modo a assegurar às famílias das vítimas que alguma justiça será feita, especialmente para as centenas de órfãos.

Em meio a essa grave situação, creio que Jesus nos chama a nos solidarizarmos com as famílias, pois até agora pouquíssimos grupos de busca e feminicídio são acompanhados por comunidades cristãs. Refiro-me a acompanhá-los não apenas com nossa oração, mas

também com outras “maneiras concretas”, como apoiá-los em suas necessidades muito diversas, que vão desde alimentação e dinheiro do transporte para continuar a sua busca, até a cura emocional e espiritual.

Acredito que nossa vocação beneditina de Escutar a Palavra, pode nos motivar a escutar as múltiplas histórias de vida dessas famílias. Incluímos o ouvido de nossos corações repetidamente para acompanhá-los em suas crises, depressões, desânimos e em suas buscas. À medida que ouvimos, também aprendemos com eles a ver e ouvir as diversas maneiras pelas quais eles se agarram ao seu Deus, que está sempre com eles. Somos convidadas a abrir as portas de nossos corações e mosteiros a esses hóspedes, em cuja presença muitas vezes nos sentimos desconfortáveis, por causa da realidade sangrenta e violenta em que vivemos, mas que precisam de nossa presença fraterna no meio de suas vidas, enquanto seguem em frente e resistem a muitas formas de oposição em sua busca por respostas.

Encontrar a paz em nosso país é buscar justiça e condições de vida saudáveis para nosso povo empobrecido. É construir uma sociedade mais segura para crianças, adolescentes e jovens, proporcionando-lhes verdadeiros caminhos de desenvolvimento com educação de qualidade e empregos bem remunerados. Eu encontro paz quando me esforço para mostrar solidariedade concreta dentro da minha comunidade. Em vez de ser uma “ilha”, nos esforçamos para ser um lugar onde as pessoas possam encontrar abrigo e descanso, cura e coragem.

Nós, beneditinas, que vivemos a estabilidade no coração de um bairro de baixa renda, somos desafiadas a continuar encontrando formas concretas de ser próximas, de colaborar na busca de uma vida verdadeira para os que nos rodeiam e de responder às suas necessidades.

Fazemos bem em começar com nossas irmãs mais vulneráveis em nossas próprias comunidades, mas não podemos nos contentar com isso. Nossa vocação nos chama a ir mais longe; às periferias existenciais como o Papa Francisco nos convocou, para continuar imaginando criativamente formas e relações que nos humanizem e humanizem o mundo.

Ir. Mariana Olivo Espinoza, OSB
Mosteiro Pão de Vida, México

Ofertas de Missas

AIM USA envia OFERTAS DE MISSA para mosteiros beneditinos e cistercienses na Ásia, África, América Latina e o Caribe. Essas ofertas são extremamente importantes para eles, especialmente nestes tempos. Se você deseja lembrar alguém que morreu em consequência da pandemia de COVID-19 ou tem outra intenção, por favor envie para:

AIM USA
345 East 9 Street
Erie PA 16503 USA



Deixo-vos a paz...

Do Haiti

Morne St. Benoit, Haiti: O trabalho é Pacificador?

Dê uma olhada nesta foto recente de nossa comunidade, que está comemorando seu 40º aniversário este ano. Somos pacíficos, simples e fraternos, mas como força vital, somos pobres como Jó. A primeira pergunta: O que significa ansiar pela paz em sua cidade e seu país? Respondemos, nossa paz é regular e um pouco compassiva. Depois



Crédito da foto: Morne St. Benoit

de 40 anos, quantos são vocês? Segue-se um silêncio à minha resposta: Seis presentes, incluindo o antigo Abade, André de Koubri (esquerda) que veio ajudar-nos durante alguns anos, um postulante (centro), um dos fundadores, Padre Anselmo, 83 anos e outros três de nós. A segunda pergunta: Como Jesus nos guia para buscar a paz? Nós respondemos, seguindo São Bento e seu chamado ao trabalho. Estamos no processo de fazer algum trabalho. Estamos melhorando a capela, as oficinas, a captação de água na nossa nascente e a sua canalização.

Em um país muito conturbado, mais conturbado do que nós, não nos faltaram provações nos últimos 40 anos. Incluem perigos de viagem (bloqueios de estradas e bandidos na estrada), ladrões (às vezes sob a mira de armas), sequestradores (padres e religiosos não são poupados), assassinos, doenças (cólera importada involuntariamente

Da Nigéria

O desejo de paz é inerente a nós, seres humanos. Sim, queremos desfrutar da paz, mas a experiência da vida real mostra que muitas vezes a paz é misturada com a violência, a guerra, a agitação e as lágrimas. Em meu próprio país, a Nigéria, posso dizer que a paz é compreendida de diversas maneiras. Alguns pensam que estão em paz quando têm tudo o que QUEREM, sem se importar com a forma como é obtido. Outros desejam paz real. Levam tudo a Deus em oração: caos, violência, injustiça, falta de verdade e todo tipo de atrocidades. Eles sabem o que realmente querem e onde obtê-lo. Por isso, eles continuam a confiar no Senhor da Paz.

Nossa religião e fé nos ajudam a lidar com essa realidade e nos levam a apreciar aquela paz perfeita que o mundo não pode dar e que só pode ser realizada no Reino de Deus.

Jesus, como o Rei da Paz, tinha preocupação com todos: era altruísta, humilde e um líder que servia.

Como ansiamos pela paz em meio a todos esses tumultos, precisamos viver uma vida sincera e justa em um mundo injusto. Precisamos viver uma vida que se oponha ao mal no mundo: busque o silêncio em oposição ao barulho lá fora. Precisamos estar atentas às mais fracas da comunidade e buscar maneiras de ajudá-las. Precisamos evitar a

por soldados da ONU há alguns anos), grileiros e muito mais. Parece uma lista que São Paulo escreveria em seu tempo. Acho que sua lista é mais aterrorizante e, no entanto, ele fala de fé e oferece um anúncio de graça e, portanto, um testemunho de paz.

Pelo exemplo, São Paulo oferece amor às suas comunidades, escreve cartas de encorajamento e pela sua pregação fala de paz. Somos uma comunidade fraterna e pacífica, que aceita hóspedes, e que nos dias de hoje são raros devido à insegurança que nos rodeia. O benevolente padre Anselmo escreve uma carta mensal sempre encorajando a paz. Quanto à pregação, pregamos no deserto porque não temos mais assembleia. Antigamente eram 30 pessoas da aldeia vizinha, Carries, que vinham aos domingos. Em três anos Carries foi esvaziada de sua população por pessoas armadas que tomaram suas propriedades. Nove pessoas morreram e 300 casas foram queimadas. A polícia ou a administração nunca vieram. Nós mesmos somos fracos demais para saber defender os pobres. Um bispo emérito que vivia conosco na época tentou fazê-lo trabalhando com políticos e um homem de negócios generoso. Eles descobriram que tudo estava bloqueado em um nível muito alto do Estado. A investigação de uma organização Justiça e Paz falhou, porque as testemunhas e as vítimas tinham medo de falar. Achamos que nossas ações são limitadas, dando biscoitos para as crianças, espaguete ou arroz para as mães, compartilhando a água de nossa nascente com os deslocados de Carries.

Pobres como Jó, que chora ainda mais alto que o salmista, queremos manter a fé e a fidelidade como ele. Só Deus e o próximo podem julgar se, como desejamos e esperamos, há testemunho e semente de Paz segundo o Espírito de São Bento.

Ir. Jacques, Prior
Morne St. Benoit, Haiti



Crédito da foto: Mosteiro de Paschal

ganância e a condenação, servindo bem na comunidade. Buscamos humildade em vez de orgulho; fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós mesmas. Desta forma, nossa presença pacífica será manifestada na comunidade, e então em todas as coisas Deus será glorificado.

Me. Ozioma Offor, OSB
Mosteiro Pascal, Nigéria



A minha Paz vos dou. (Jo14,27)

2021 Programa Mosteiro a Mosteiro

Christ in the Desert Monastery	Abiquiu	NM	St. Paul's Abbey	Newton	NJ
Mount St. Scholastica Monastery	Atchison	KS	Immaculata Monastery	Norfolk	NE
Marmion Abbey	Aurora	IL	New Melleray Abbey	Peosta	IA
St. Benedict Monastery	Bakerstown	PA	St. Scholastica Priory	Petersham	MA
Our Lady of Grace Monastery	Beech Grove	IN	Abbey of the Genesee	Piffard	NY
Belmont Abbey	Belmont	NC	Mount Saviour Monastery	Pine City	NY
St. Benedict's Abbey	Benet Lake	WI	Woodside Priory	Portola Valley	CA
Incarnation Monastery	Berkeley	CA	Abbey of St. Gregory the Great	Portsmouth	RI
Holy Cross Abbey	Berryville	VA	St. Martin Monastery	Rapid City	SD
New Camaldoli Hermitage	Big Sur	CA	Assumption Abbey	Richardton	ND
Annunciation Monastery	Bismarck	ND	St. Mary Monastery	Rock Island	IL
Monastery of Our Lady in the Desert	Blanco	NM	Our Lady Calvary Abbey	Rogersville	NB
St. Scholastica Monastery	Boerne	TX	The Benedictines of Mary, Queen of Peace	Rutherfordton	NC
St. Benedict Monastery	Bristow	VA	Monastery of the Risen Christ	San Luis Obispo	CA
Our Lady of Guadalupe Trappist Abbey	Carlton	OR	Christ the King Priory	Schuyler	NE
St. Scholastica Monastery	Chicago	IL	St. Gregory Abbey	Shawnee	OK
Benedictine Monastery Perpetual Adoration	Clyde	MO	Santa Rita Abbey	Sonoita	AZ
St. John's Abbey	Collegetown	MN	St. Joseph's Abbey	Spencer	MA
Benet Hill Monastery	Colorado Springs	CO	St. Joseph Abbey	St. Benedict	LA
Conception Abbey	Conception	MO	St. Benedict's Monastery	St. Joseph	MN
Monastery of St. Gertrude	Cottonwood	ID	St. Bridgid of Kildare Monastery	St. Joseph	MN
Mt St Benedict Monastery	Crookston	MN	Holy Name Monastery	St. Leo	FL
Our Lady of the Angels Monastery	Crozet	VA	St. Louis Abbey	St. Louis	MO
Sacred Heart Monastery	Cullman	AL	St. Paul's Monastery	St. Paul	MN
Sacred Heart Monastery	Dickinson	ND	Abbey of Gethsemani	Trappist	KY
Our Lady of the Mississippi Abbey	Dubuque	IA	St. Joseph's Monastery	Tulsa	OK
St. Scholastica Monastery	Duluth	MN	St. Walburg Monastery	Villa Hills	KY
St. Walburga Monastery	Elizabeth	NJ	Our Lady of New Clairvaux Abbey	Vina	CA
Mt. Michael Abbey	Elkhorn	NE	Queen of Heaven Monastery	Warren	OH
Casa Mision "San Benito"	Emporia	KS	St. Anselm's Abbey	Washington	DC
Mount St. Benedict Monastery	Erie	PA	Mother of God Monastery	Watertown	SD
Monastery Immaculate Conception	Ferdinand	IN	Monastery of the Glorious Cross	West Hartford	CT
St. Scholastica Monastery	Fort Smith	AR	Weston Priory	Weston	VT
St. Lucy's Priory	Glendora	CA	Redwoods Monastery	Whitethorn	CA
St. Emma Monastery	Greensburg	PA	Transfiguration Monastery	Windsor	NY
Our Lady of Clear Creek Abbey	Hulbert	OK	St. Benedict's Monastery	Winnipeg	MB
Cisterian Abbey Our Lady of Dallas	Irving	TX	Holy Cross Monastery	Woodville	TX
Holy Angels Convent	Jonesboro	AR	Mt. St. Mary's Abbey	Wrentham	MA
The Monastery of Thien Tam	Kerens	TX	Sacred Heart Monastery	Yankton	SD
St. Martin's Abbey	Lacey	WA			
St. Vincent Archabbey	Latrobe	PA			
Sacred Heart Monastery	Lisle	IL			
St. Joseph Monastery	Lucerne	CA			
Emmanuel Monastery	Lutherville	MD			
St. Anselm Abbey	Manchester	NH			
Mt Tabor Benedictines	Martin	KY			
Holy Wisdom Monastery	Middleton	WI			
Westminster Abbey	Mission	BC			
Mepkin Abbey	Moncks Corner	SC			
St. Mary's Abbey	Morristown	NJ			
Queen of Angels Monastery	Mount Angel	OR			
St. Peter's Abbey	Muenster	SK			
House of Bread Monastery	Nanaimo	BC			
St. Gertrude Monastery	Newark	DE			

Contatos da Equipe

Diretora Executiva:

Ir. Ann Hoffman, OSB, director@aim-usa.org

Coordenadora da Cooperativa Missionária/Chefe do

Escritório:

Ir. Christine Kosin, OSB, aim@aim-usa.org

Coordenadora dos Livros/Chefe do Almojarifado:

Debbie Tincer, missionary@aim-usa.org

AIM USA Phone: 814-453-4724

Website: www.aim-usa.org



United States Secretariat—Alliance for International Monasticism

Non-Profit
Organization
US Postage
PAID
Erie, PA
Permit No. 888



Benedict viu o mundo inteiro em um único raio de luz.(Diálogos)

Que haja a Paz!

Um slogan comum durante a Guerra do Vietnã, na década de 1970, era “Faça a Paz, não a Guerra!” Meus amigos e eu cantamos essas palavras enquanto assistíamos às manifestações na TV. Meu jovem e ideal “eu” pensava que a guerra poderia acabar muito facilmente.

Agora o mundo está no meio da guerra na Ucrânia. Imagens de morte e destruição estão intensamente vivas em nossas salas de estar. Pessoas inocentes são forçadas a fugir de suas casas, deixando TUDO para trás. E, mais tragicamente, muitas vidas inocentes são perdidas. Isso nunca vai acabar? Nunca vamos aprender?

Infelizmente, a Ucrânia não é o único lugar de violência, de guerra.

- Mais de meio milhão de pessoas morreram na Etiópia devido a uma guerra civil de 16 meses.
- A Nigéria enfrenta medo, desesperança e insegurança quando grupos violentos atacam, matam e sequestram.
- Uma cidade equatoriana de 190.000 habitantes registrou mais de 131 mortes violentas nos primeiros quatro meses de 2022.
- Houve 212 “tiroteios em massa” nos EUA em 2022.

- Existe um grande risco de fome em boa parte do mundo devido à guerra na Ucrânia.

Mas há uma esperança!

O mundo se reúne. Mosteiros beneditinos na Ucrânia e na Polônia abrem seus corações, braços e casas para confortar aqueles que fogem. Dá-se vida, sustento e esperança a quem precisa. As Irmãs e Irmãos na Ucrânia são gratos, os refugiados são gratos, nós da AIM USA somos gratos.

O mundo se une. Os líderes do mundo trabalham juntos. Há uma efusão global de cuidado, preocupação, ajuda humanitária. O mundo está cheio de pessoas boas. Vamos agora nos unir para mudar o que causa guerra, pobreza, fome em todo o mundo. Nós somos uma família.

Vamos todos escolher fazer pelo menos um pequeno ato pacificador todos os dias.

Sister Ann Hoffman, OSB

Sister Ann Hoffman, OSB, Executive Director, AIM USA
director@aim-usa.org